



# I Colóquio Regional de Linguística Aplicada

## LINGUAGEM E PRÁTICAS IDENTITÁRIAS

Local: Universidade Federal do Acre  
Campus Universitário - Rodovia BR 364, Km 04, nº  
6637 – Distrito Industrial

### Realização:



Associação de Linguística Aplicada do Brasil (ALAB)



Mestrado em Letras – Linguagem e Identidade/UFAC  
Grupo Amazônico de Estudos da Linguagem/UFAC

### Apoio:



Secretaria de Estado de Educação/Acre



Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação/UFAC

## SUMÁRIO

1. ALAB	3
2. DIRETORIA DA ALAB	4
3. I COLÓQUIO REGIONAL DE LINGÜÍSTICA APLICADA	4
4. TEMA DO EVENTO	5
5. PROGRAMAÇÃO GERAL	6
6. MODALIDADES DE TRABALHO	7
6.1 Conferências	7
6.2 Mini-Cursos	7
6.3 Mesas-temáticas	7
6.4 Comunicações Temáticas	9
6.5 Distribuição das salas	9
7. COMUNICAÇÕES TEMÁTICAS I CRLA	10

## 1. ALAB

A Associação de Linguística Aplicada do Brasil (ALAB), na sua fundação em 1990, teve como objetivo (re) construir um lócus acadêmico-científico dinâmico e reflexivo, fomentando, por sua vez, estudos e reflexões da área de Linguística Aplicada (LA), não concebida mais aplicação de teorias linguísticas, mas como um campo de investigação indisciplinar, transgressiva e híbrida.

Para tal intento, a ALAB visa o/a:

- ✓ Aumento de incentivos culturais e econômicos aos intercâmbios e pesquisas na área de LA, assim como fomento a publicações científicas nesse campo investigativo, buscando divulgação dos conhecimentos construídos nos estudos realizados como caminho para consolidar a LA como importante área de Estudo.
- ✓ Desenvolvimento de pesquisas em contexto de cooperação acadêmica em âmbito nacional e internacional, por meio do desenvolvimento de um trabalho transdisciplinar e interinstitucional;
- ✓ Intercâmbio de pesquisadores de diferentes subáreas da LA, por meio de realização de eventos presenciais e a distância com o uso das novas tecnologias;
- ✓ Política de valorização das identidades nacionais e regionais, abrindo espaços para integração de todas as regiões do Brasil de forma que todos adquiram igual visibilidade na apresentação e discussão de suas pesquisas, estreitando contatos com instituições e pesquisadores entre instituições de âmbito público e privado do Brasil.
- ✓ Realização do Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada na Universidade Federal do Rio de Janeiro, bem como outros eventos regionais em diferentes áreas geográficas do país.
- ✓ Intensificação da rede existente entre estudos na área de LA e demais áreas do conhecimento de forma a ratificar o caráter transdisciplinar da LA;
- ✓ Incentivo ao intercâmbio de pesquisas e de professores visitantes entre as instituições brasileiras e de outros países Latino Americanos.
- ✓ Diálogo com a AILA e outras associações de estudos na área de LA e afins.
- ✓ Maior divulgação das ações da ALAB junto às instituições Brasileiras de ensino e de pesquisa.
- ✓ Continuidade ao apoio e divulgação da publicação da Revista Brasileira de Linguística Aplicada, contribuindo para a preservação de sua reconhecida qualidade acadêmica.
- ✓ Publicação anual de um livro com estudos relevantes da área.

A ALAB visa (re) construir (novos) caminhos entre estudiosos da LA de diferentes nichos acadêmico-científicos e promover um diálogo profícuo com a nossa comunidade acadêmica, visando, visibilizar a nossa área tanto no contexto brasileiro quanto no exterior.

## 2. DIRETORIA DA ALAB

Durante o III Encontro Nacional de Políticas de Ensino de Línguas foi eleita a nova diretoria da ALAB para o biênio 2010/2011, composta dos seguintes membros:

Profa. Dra. Paula Szundy – UFRJ – Presidente  
Prof. Dr. Júlio Cesar Araújo – UFCE – Vice-Presidente  
Prof. Dra. Christine Nicolaidis – UFRJ – Tesoureira  
Prof. Mestre Kleber Aparecido da Silva – UnB – Secretário

E o conselho consultivo, integrado por:

Désirée Motta Roth, Universidade Federal de Santa Maria  
Edleise Mendes, Universidade Federal da Bahia  
Hilário Bohn, Universidade Católica de Pelotas  
José Carlos de Almeida Filho, Universidade de Brasília  
José Carlos Chaves da Cunha, Universidade Federal do Pará  
Maria Luíza Ortiz Alvarez, Universidade de Brasília  
Vera Lúcia Lopes Cristóvão, Universidade Estadual de Londrina

## 3. I COLÓQUIO REGIONAL DE LINGÜÍSTICA APLICADA

Com o intuito de intensificar o intercâmbio de pesquisadores que desenvolvem estudos no escopo da LA e áreas transdisciplinares e criar espaços que propiciem igual visibilidade na apresentação e discussão das pesquisas realizadas nas diferentes regiões do Brasil, uma das propostas da atual diretoria da ALAB constitui a realização de colóquios regionais intermediários ao Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada (CBLA). Buscando estreitar os diálogos entre a ALAB e programas de pós-graduação que se ocupam dos estudos situados da linguagem nas diferentes regiões brasileiras, estes colóquios tratam de temas específicos a partir da natureza e interesses de pesquisa das regiões onde serão realizados.

Neste sentido, a Associação de Linguística Aplicada do Brasil, em parceria com a Universidade Federal do Acre propõe a realização do I Colóquio Regional de Linguística Aplicada (CRLA) com o tema linguagem e práticas inditárias em Rio Branco, Acre, no período de 20 a 22.09.2010.

A comissão organizadora local do I CRLA consistirá dos seguintes membros:

Adel Malek Hanna, UFAC  
 Antonieta Buriti de Souza Hosokawa, UFAC  
 Edmara Alves Andrade Vitor, UFAC  
 Francisca Karoline Rodrigues Braga, UFAC  
 Henrique Silvestre Soares, UFAC  
 Ionara Fonseca da Silva Andrade, UFAC  
 Jannice Moraes de Oliveira Cavalcante, UFAC  
 Ladislane Nunes Aguiar Dantas, UFAC  
 Maria da Luz França Maia, UFAC  
 Marileize França Mattar, CAP-UFAC  
 Maristela Alves Diniz, UFAC  
 Nina Rosa Silva de Araújo, UFAC  
 Patrícia de Souza Rufino, UFAC  
 Simone Cordeiro de Oliveira, UFAC  
 Vicente Cruz Cerqueira, UFAC

A comissão de monitores do I CRLA consistirá dos seguintes membros:

Antonia Juciane Cruz da Silva, UFAC  
 Cairo Avner Vitoriano Mendes, UFAC  
 Maria Mariana Mota Silva e Silva, UFAC  
 Nayanne Braga do Nascimento, UFAC  
 Oziel Soares de Albuquerque, UFAC

A comissão científica nacional consistirá dos seguintes membros:

Christine Siqueira Nicolaidese, UFRJ  
 Claudio de Paiva Franco, Colégio Pedro II  
 Orlando Vian Júnior, UFRN  
 Paula Tatianne Carréra Szundy, UFRJ/Mestrado em Letras – UFAC  
 Ucy Soto, UFOP/Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa, UNESP \Araraquara

#### 4. TEMA DO EVENTO

Dada a relevância das discussões acerca das identidades sempre em constituição e transformação nas práticas de usos situados da linguagem e a compreensão da Linguística Aplicada como área transdisciplinar que se ocupa da compreensão e transformação de tais práticas, promover a reflexão acerca das práticas de

(des)construção de identidades nas diversas esferas sociais é fundamental no escopo da LA. Considerando-se a importância desta reflexão para LA e o viés do Mestrado em Letras da Universidade Federal do Acre, que desenvolve pesquisas relacionadas a usos situados da linguagem e práticas identitárias decorrentes de tais usos, o tema deste evento será LINGUAGEM E PRÁTICAS IDENTITÁRIAS.

#### 5. PROGRAMAÇÃO GERAL

I COLÓQUIO REGIONAL DE LINGÜÍSTICA APLICADA Rio Branco, AC, 20 a 22.09.2010			
	SEGUNDA-FEIRA 20.09	TERÇA-FEIRA 21.09	QUARTA-FEIRA 22.09
8:00 – 9:00	Credenciamento e entrega de material		
9:00 – 10:30	Mini-cursos	Mini-cursos	Mini-cursos
10:30 – 11:00	<i>Intervalo</i>	<i>Intervalo</i>	<i>Intervalo</i>
11:00 – 12:30	Mesa temática 1	Mesa temática 2	
11:00 – 13:00			Mesa temática 3
12:30 – 14:00	<i>Intervalo para almoço</i>	<i>Intervalo para almoço</i>	
13:00 – 14:30			<i>Intervalo para almoço</i>
14:00 – 16:00	Comunicações temáticas	Comunicações temáticas	
14:30 – 16:30			Conferência de Encerramento <i>Luiz Paulo da Moita Lopes</i>
16:00 – 16:30	<i>Intervalo</i>	<i>Intervalo</i>	
16:30 – 18:30	Abertura Oficial Conferência 1 <i>Ângela Kleiman</i>	Conferência 2 <i>Orlando Vian Júnior</i>	

- ✓ **Total de 150** participantes, entre palestrantes, comissão, coordenadores de mesa e ouvintes.
- ✓ **60** comunicações temáticas divididas em sessões de **5** apresentações cada e um debatedor (professores do Mestrado em Letras/Convidados), em um total de **12** sessões divididas em **3** dias (**4** salas de aula/auditórios) .
- ✓ **3** conferências durante o evento.
- ✓ **3** mesas-redondas (**3** participantes mais **1** coordenador)

## 6. MODALIDADES DE TRABALHO

### 6.1 Conferências

O I CRLA contará com três conferências:

TÍTULO	CONFERENCISTA	DATA	COORDENADOR
Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna	Ângela Kleiman	20.09	Henrique Silvestre Soares (UFAC)
Linguística Aplicada, Linguística Educacional e Formação de professores	Orlando Vian Júnior	21.09	Veronica Kamel (UFAC)
Letramentos, tecnologias e identidades sociais	Luiz Paulo da Moita Lopes	22.09	Lindinalva Messias (UFAC)

### 6.2 Mini-Cursos

O I CRLA contará com cinco mini-cursos com duração de quatro horas e meia:

1. Novo ethos dos letramentos digitais e a construção da vida social – Luiz Paulo da Moita Lopes, UFRJ
2. Letramento e formação do professor de LM – Ângela Kleiman, UNICAMP (título provisório)
3. Os gêneros como objetos de ensino pela perspectiva da linguística sistêmico-funcional – Orlando Vian Júnior, UFRN
4. Uso de tecnologia no ensino de línguas – Ucy \Soto, UFOP/PPGLP-Unesp Araraquara
5. Atividade e linguagem na abordagem sócio-histórica: diálogos entre Vygotsky e Bakhtin – Paula Tatianne Carréra Szundy, UFRJ
6. O discurso literário na perspectiva bakhtiniana – Prof. Arnaldo Cortina, UNESP de Araraquara

### 6.3 Mesas-temáticas

O I CRLA terá em sua programação 3 mesas-redondas, constituídas cada uma delas de um coordenador e 3 participantes apresentando uma fala de 20 minutos cada com 30 minutos para debate com o grande público.

Os títulos das mesas-redondas são as seguintes:

MESA	DATA	TEMA DA MESA	TÍTULOS DOS TRABALHOS	PALESTRANTES	COORDENADOR
1	20/09	Gêneros, multimodalidade e ensino de línguas	Gêneros, formação e ensino de línguas: (re)significações das práticas no viés da Linguística Aplicada	Paula Tatianne Carréra Szundy (UFRJ/Mestrado em Letras UFAC)	Vicente Cruz Cerqueira
			Fórum e diário: novos gêneros na sala de aula de línguas	Ucy Soto (UFOP/PPGLP Unesp Araraquara)	
			O ensino de leitura em língua inglesa em torno de gêneros: uma experiência com tiras em quadrinho	Marileize França Mattar (CAP-UFAC)	
2	21/09	Imagens de cidades e florestas em fronteiras amazônicas: memórias, literaturas, histórias	Vozes talhadas no papel: poder, táticas e manifestações orais na Amazônia afroindígena	Agenor Sarraf Pacheco (UFPA)	Antonieta Buriti de Souza Hosokawa (UFAC)
			Homens e mulheres em fronteiras: criminalidade e sociabilidade na Amazônia em princípios do século XX	Francisco Bento da Silva (UFAC/UFPR)	
			Re-significações sobre a “terra prometida” entre trabalhadores de florestas e cidades do Alto Acre (1970-1980)	Gerson Rodrigues de Albuquerque (UFAC)	
3	22/09	Leitura e leitores: perspectivas e desafios	Cabe ensinar uma norma para <i>grupos culturais diversos</i> ? Questões sobre o ensino de língua portuguesa no Brasil	Vicente Cruz Cerqueira (UFAC)	Paula Szundy (UFRJ)
			Práticas de leituras e histórias de alunos-leitores do Ensino Médio	Ester Vieira de Souza (UFPB)	
			Práticas de leitura em contextos institucionais	Verônica Kamel (UFAC)	
			Construção identitária no discurso homoafetivo na literatura brasileira contemporânea	Arnaldo Cortina (UNESP Araraquara)	

## 6.4 Comunicações Temáticas

Esta modalidade de apresentação está restrita a doutores, mestres, mestrandos e doutorandos. As propostas de comunicação deverão se inserir em uma das temáticas abaixo:

1. Análise do discurso
2. Linguagem e estudos culturais
3. Linguagem e historicidade
4. Ensino e aprendizagem de língua materna
5. Ensino e aprendizagem de línguas adicionais
6. Fonética e fonologia
7. Formação de professores
8. Gêneros textuais/discursivos
9. Linguagem e Práticas Identitárias
10. Sociolinguística

## 6.5 Distribuição das salas

### Conferências e mesas temáticas

- ✓ Todas serão realizadas no *Anfiteatro Garibaldi Brasil*

### Mini-Cursos (Prédio da Pós-Graduação)

- ✓ Angela Kleiman - Auditório do prédio da pós-graduação
- ✓ Ucy Soto- Laboratório de informática da pós-graduação
- ✓ Paula Szundy - sala 2 – térreo
- ✓ Orlando Vian Júnior - sala 1 - 1º piso
- ✓ Luiz Paulo - sala 2 - 1º piso
- ✓ Arnaldo Cortina - sala 1 – térreo

### Comunicações Temáticas (Prédio da Pós-Graduação)

- ✓ Sessões de comunicações temáticas 1 e 4 – Auditório do prédio da pós-graduação
- ✓ Sessões de comunicações temáticas 2 e 5 – Sala 1 1º piso
- ✓ Sessões de comunicações temáticas 3 e 6 – Sala 2 1º piso

## 7. COMUNICAÇÕES TEMÁTICAS I CRLA

	20.09	21.09
14:00 – 16:00	Sessões Temáticas 1, 2 3	Sessões Temáticas 4, 5 e 6

**Sessão de Comunicação Temática 1: Análise do Discurso, linguagem e historicidade**  
**Debatedor: Ester Vieira de Souza**

**CULTURA: UM ENUNCIADO INSTITUIDOR DO PLANO NACIONAL DE CULTURA** Angela de Oliveira Rodrigues – UFAC

**RESUMO:** O presente trabalho se configura num projeto de pesquisa em andamento. O tema proposto é fruto de algumas análises sobre a forma de ser e agir da sociedade brasileira. Foi observando a organização dessa sociedade, por meio de documentos jurídicos, que nos interessamos em estudar a palavra cultura como um enunciado que está se propagando, a partir do Plano Nacional de Cultura (PNC). Esse interesse surgiu a partir das reflexões advindas da disciplina “Discurso, Sujeito e Identidades”, desenvolvida no mestrado em Letras: Linguagem e Identidade, da Universidade Federal do Acre (UFAC). A disciplina citada traz em sua abordagem a linha de pesquisa, Análise do Discurso de linha francesa, que tem como objetivo de estudo o discurso, considerando como um processo lingüístico sócio-histórico e ideológico. A proposta em discutir o sentido da palavra cultura na linguagem brasileira no século XXI, se justifica pelo fato de vivermos englobado de culturas diversas. Assim, um dos focos de partida para salientarmos este estudo é a partir da lei que compõe a Constituição Federal, 1988, em seu Art. 215, “O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais”. O que nos garante o direito a cultura em toda a sua completude, ou uma noção básica desta diversidade cultural. Consideramos também como *corpus* a Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, à Ciência e a Cultura - UNESCO, em sua 33ª reunião, celebrada em Paris, de 03 a 21 de outubro de 2005, para analisar o enunciado “cultura”. Isso porque nessa reunião foi discutida aspectos sobre a proteção e promoção da diversidade das expressões culturais, pondo em evidência reflexões para o bem viver em sociedade mediante esses aspectos. Assim, é possível observar uma construção discursiva que nos leva a ver a cultura de uma forma global. Isso se explica diante do que se configura na Constituição Federal e no encontro pela UNESCO sobre a diversidade cultural. Como também, a partir da leitura das diretrizes que configuram o PNC. Percebemos então que existem condições materiais da linguagem que permitem a descrição do enunciado cultura no Plano Nacional de Cultura (PNC). Nesses temos, essa materialidade concebe uma forma de se enunciar a expressão cultura.

Palavras-chave: análise do discurso; cultura; enunciado.

### TIRINHAS SEM TEXTO E SUAS MÚLTIPLAS RIQUEZAS

Roseli Adriani da Silva - UFAC

Verônica Maria Elias Kamel - UFAC

**RESUMO:** Partindo do pressuposto de que tirinhas é um corpus rico para o estudo da língua, este trabalho tem por objetivo o estudo de uma tirinha de Quino (Português para o Ensino Médio, p.33, 2002), identificando e analisando alguns dos elementos da AD presentes na mesma, expondo assim a multiplicidade de elementos discursivos que compõem uma tira que faz uso apenas da linguagem não-verbal, já que, nos livros didáticos, jornais, revistas e outros meios de comunicação, além de vários estudos sobre Análise do Discurso, há predominância do uso de gêneros onde a linguagem verbal está sempre presente, passando-nos a idéia de que é o meio mais eficaz para compreensão da análise discursiva. Assim, poderemos, com esse trabalho, trazer à luz algumas das contribuições desse gênero não-verbal, no sentido de nos auxiliar na compreensão dos objetos de estudo da AD, bem como ser mais um passo a ser dado no sentido de contribuir para que surjam outros trabalhos que utilizem o gênero tiras composto apenas pelo código visual, desmistificando assim a idéia de que a ausência da linguagem verbal empobrece o texto e dificulta a compreensão do mesmo como prática discursiva. Para constatação desses elementos, discorreremos sobre alguns postulados teóricos que nos serão de suma importância como: enunciação, tema e significação, dialogismo, polifonia, sujeito, heterogeneidade. Para essa análise, utilizaremos conceitos do filósofo da linguagem Bakhtin (1992), e estudiosos de sua

teoria como Brait (1996, 1999, 2000), Brandão (1995). Segundo Bakhtin (2000): *Todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem. Compreende-se perfeitamente que o caráter e as formas desse uso sejam tão multiformes quanto os campos da atividade humana, o que é claro, não contradiz a unidade nacional de uma língua. O emprego da língua efetua-se em formas de enunciados concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção de recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, acima de tudo, por sua construção composicional.* (p. 261). Assim sendo, as tirinhas sem texto vem exemplificar uma dessas diversidades lingüísticas.

Palavras-chave: análise do discurso; tirinhas; linguagem não-verbal;

#### DISCURSOS, SUJEITOS E IDENTIDADES EM A REPRESA: ROMANCE DA AMAZÔNIA

Edmara Alves de Andrade Vitor – UFAC

**RESUMO:** Esta pesquisa de caráter bibliográfico tem como objeto *A represa*: romance da Amazônia, de Océlio de Medeiros, obra romanesca que reflete o trânsito do homem amazônica em espaço geográfico represado pela distância e isolamento, após o auge do primeiro ciclo da borracha. Neste romance, observa-se que há representação de dois ambientes distintos, um que aponta as lutas pela conquista das terras acreanas e seus principais heróis e outro que apresenta a formação da cidade de Rio Branco, ou seja, a transição do espaço do seringal para a cidade. Neste espaço os sujeitos discursivos movimentam-se e interagem com a floresta e com os outros sujeitos através de práticas discursivas e não discursivas marcadas historicamente. Em consequência, as relações de alteridade refletem o processo de construção das identidades e as transformações que os sujeitos discursivos e os espaços sofrem no decorrer da narrativa. Observa-se que a historicidade aparece fortemente marcada nesse romance, uma vez que fatos como a decadência da extração do látex, a relação da Segunda Guerra Mundial com o renascimento dos seringais, no segundo ciclo da borracha, situam o leitor no momento histórico e no lugar em que os sujeitos discursivos estão inseridos. Assim, esta pesquisa tem como objetivos analisar as relações entre os discursos, sujeitos e identidades em trânsito nos espaços, representados nesse romance, nos processos de formação das identidades, bem como examinar as interações entre processos sócio-históricos e ideológicos, através da língua, buscando levantar e comentar os enunciados que demonstrem indícios das trocas e interações entre identidades. O referencial teórico que orienta este trabalho é a Análise do Discurso proposta por Mikhail Bakhtin. O percurso metodológico nesta pesquisa parte do levantamento bibliográfico sobre as relações entre discursos, sujeitos e identidades; a leitura dos textos teóricos; análise do romance de Océlio de Medeiros; e produção do texto final da pesquisa. Com esta análise espera-se contribuir para os estudos referentes aos processos de formação das identidades na região amazônica, especialmente no Acre, bem como para as pesquisas sobre a história do romance nessa região.

Palavras-chave: discursos; identidades; historicidade.

#### AQUELE POBRE DIABO: UMA ABORDAGEM DISCURSIVA

Mirna Suelby Martins da Rocha – UFAC

**RESUMO:** O modelo de desenvolvimento do estado do Amazonas iniciado após o primeiro *boom* da borracha e alavancado com o estabelecimento da Zona franca de Manaus, transformou essa cidade em uma metrópole, ao mesmo tempo em que contribuiu para a formação de uma estrutura urbana dissociada da natureza, da floresta, trazendo como consequência a degradação ambiental. Manaus, com sua arquitetura exuberante, seus rios de diferentes matizes, guarda um grande número de poluição, violência e desigualdade social. Foi com o olhar nestes aspectos, que Márcio Souza, no início da década de 90, escreveu o conto *Aquele pobre diabo*, apontando-nos outra perspectiva de ocupação do meio. Como filho da terra, o autor já havia discutido e rediscutido “a questão intervencionista na região e reclamava a participação mais efetiva dos moradores locais, principalmente a partir da tragédia que levou ao assassinato do líder seringueiro e ambientalista Chico Mendes, no Acre”. (CARVALHO, 2008:10). Assim, o referido conto narra a história do francês Jean Pierre que, cansado do mundo capitalista, decide mudar-se para o Amazonas, passando a habitar a cidade de Manaus. Mas como esta, a partir de certo momento, também se mostra agressiva ao estrangeiro, o mesmo decide viver em um barco, navegando nos rios amazônicos, em contato direto com a natureza e com os índios. Através da história desse personagem, percebemos o choque entre duas perspectivas de relação com o meio: a relação exploradora e degradante versus a relação protetora e contemplativa. Partindo deste pressuposto, neste trabalho, analisamos como o conto *Aquele pobre diabo* revela formações discursivas

em confronto. Através do interdiscurso inscrito na enunciação, procuramos definir tais formações discursivas, apreendê-las e diferenciá-las, compreendendo que as palavras no texto em análise ganham este ou aquele sentido, dependendo da sua inscrição em determinada formação discursiva ou não. Assim, refletimos que a posição ocupada pelo autor tem estreita relação com a sua formação ideológica, a qual é determinada por fatores sociais e históricos materializados no intradiscurso.

Palavras-chave: discurso; interdiscurso; formação discursiva.

#### Sessão de Comunicação Temática 2: Ensino e aprendizagem de Língua Materna

**Debatedor: Ângela Kleiman**

#### ESTAR AQUÉM DOS ELEMENTOS LINGÜÍSTICOS DO TEXTO: UM EMPECILHO PARA OS INTERLOCUTORES

Aelissandra Ferreira da Silva – UFAC

**RESUMO:** Partindo da observação de algumas aulas de Língua Portuguesa como incitamento para uma discussão sobre os discursos que atravessam essas aulas, trago, neste trabalho, a análise de duas aulas de Língua Portuguesa do terceiro ano do Ensino Médio de uma escola particular da cidade de Rio Branco – AC. O assunto da aula é uma revisão dos termos essenciais da oração e da predicação verbal. Ao abordar esse conteúdo de cunho gramatical, percebe-se que o professor trabalha numa perspectiva reducionista da língua que vê as expressões analisadas meramente como objeto lingüístico, permeado apenas por regras gramaticais e lexicais, desprezando, dessa forma, a interrelação que existe entre o lingüístico e o extralingüístico em cada atuação verbal, priorizando, assim, atividades meramente classificatórias de unidades morfológicas e funções sintáticas a partir de frases soltas. Essa forma de abordagem concebe a língua enquanto instrumento de comunicação, apresentando-a como um sistema fixo, imutável. Tal concepção imprime a direção de atividades que exploram somente o código da língua, o que caracteriza um processo de escolarização que tira da língua o seu caráter de funcionalidade, já que a apresenta por meio de regras descontextualizadas, desprezando a natureza dialógica e interativa da própria linguagem. Nessa perspectiva, fica evidente a atuação de um ensino transmissivo, que desconsidera a interação verbal da sala de aula assim como as demais esferas da comunicação humana, o que marca um ensino de Língua Portuguesa apenas como reconhecimento e reprodução. Dessa forma, fica nítida a relação da concepção que se tem de língua e a forma como o conteúdo de ensino é transmitido.

Palavras-chave: Concepção de linguagem; Ensino; Língua Portuguesa.

#### ENTRE O FAZER E O DIZER: REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA

Antônio Cícero de Araújo – IFAL

**RESUMO:** No âmbito do mundo acadêmico, a relação teoria e prática suscita muitas discussões e muita produção acadêmica. Parece que essa dualidade não tem uma resposta ou uma posição definida. Para alguns teóricos, teoria e prática devem ser elementos que caminham ou se constroem paralelamente, para outros, a teoria deve vir anterior à prática e, há ainda aqueles que defendem, justamente o contrário, é prática que fornece dados para uma teoria. Compreendemos que toda essa preocupação é fruto de uma tradição clássica que entende que todo conhecimento deve vir precedido de uma definição, ou ainda, de que a prática tem ser obrigatoriamente posterior a uma teoria, (RAJAGOPALAN, 2003). Talvez, por isso, torna-se difícil conduzir um estudo em que esses dois elementos sejam vistos paralelamente e, até mesmo, simultaneamente. No nosso caso, pensamos que tanto a teoria quanto a prática possuem a mesma importância, ou seja, nenhuma se sobrepõe a outra e a construção de cada uma se dá de forma simultânea, ou seja, em determinados momentos, a teoria pode se sobrepôr a prática e, em outros, ser a prática, o elemento de maior relevância. Tudo isso porque entendemos e apoiados em Oliveira, (2006, 1998) Coracini, (1998) Zozzoli, (2006), Nunes (2008), que teoria e prática são dois elementos que se constituem e adquirem sua importância de acordo com o interesse, o foco e os objetivos de cada pesquisa. Toda essa reflexão prévia a respeito desses dois elementos se dá por conta de pretendermos, nesta comunicação, refletir a respeito da forma como essa relação - teoria e prática - é construída por uma professora que leciona numa turma de quinta série de uma escola da rede pública de Maceió. Faz parte também dessa análise, observar como a professora entende os conceitos teóricos com os quais ela teve contato durante seu percurso acadêmico, seja na graduação, na Especialização e também nos cursos de formação e que ela participa como professora e como formadora. E, ainda, como ela transpõe tais conceitos para sua prática, principalmente, aqueles

relacionados à leitura, produção e reformulação de textos. Esclarecemos, ainda, que essa análise fará uso do corpus de cinco aulas em que a professora aplicou uma atividade de reescrita de textos e de duas aulas em que ela trabalha duas produções textuais. Também faremos uso das conversas que tivemos com ela, dos dois visionamentos e das anotações de campo. No que se refere à base teórica, recorreremos à noção de compreensão responsiva ativa, presente em **Bakhtin** (2003, 1992). Além da posição de **Certeau** (2000) sobre a questão do consumo-receptáculo e a concepção de autonomia relativa, de **Zozzoli**, (2002). Esperamos que tal proposta contribua para uma reflexão mais acurada a respeito da problemática da formação do professor, especificamente, o de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: formação de professor, leitura, compreensão ativa.

#### O REFLEXO DO DISCURSO AUTORIZADO SOBRE LEITURA NO DISCURSO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ACRE

Sheila da Costa Mota Bispo – UFAC

**RESUMO:** Os Parâmetros Curriculares de língua portuguesa para o 3º e 4º ciclos (PCNLP) e o Referencial Curricular de Língua Portuguesa da Secretaria de Estado da Educação do Acre (RCLP) veiculam o discurso atualmente autorizado para o ensino de leitura, baseado numa concepção discursiva da língua, na qual outros elementos que não apenas o texto em si são considerados como partes importantes para a construção do sentido, como, por exemplo, o contexto de produção, aspectos gráficos, o conhecimento de mundo dos alunos, entre outros. Analisamos o discurso de dez professores-informantes que atuam nas séries finais do Ensino Fundamental de escolas estaduais urbanas de Rio Branco-AC à luz dos estudos de Jaqueline Authier-Revuz (2004) a respeito das heterogeneidades mostrada e constitutiva. O discurso desses professores evidenciou que as práticas preconizadas pelos documentos oficiais, às quais chamamos de discurso autorizado, ainda não foram totalmente absorvidas pelos professores, mas apresentam-se mescladas a práticas estruturalistas. No discurso desses professores ficou evidenciada uma vontade de mudança, mas também uma insegurança para a realização da troca de práticas efetivadas durante muitos anos por uma prática conhecida apenas superficialmente por um grande número de professores. Muitos professores se formaram há muitos anos e durante a sua formação pré-serviço não estudaram as teorias que embasam os documentos oficiais aqui considerados. Quando esses documentos passaram a vigorar, a Secretaria da Educação proporcionou cursos para estudo das concepções que passaram a se constituir como discurso autorizado, mas uma boa parte dos professores-informantes afirma não ter participado dessas capacitações. Por conta desse desconhecimento ou conhecimento superficial, a insegurança explicitada se justifica e evidencia a necessidade de formação continuada e acompanhamento dos professores com a finalidade de permitir aos professores o conhecimento profundo dos conceitos embasadores do discurso autorizado a fim de que eles sintam-se seguros para deixar a concepção estruturalista e passar a adotar a concepção discursiva nas aulas de leitura.

Palavras-chave: heterogeneidade, documentos oficiais, leitura

#### PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO: PRÁTICAS EM ESCOLA DA ZONA URBANA E RURAL DE RIO BRANCO – ACRE

Tavifa Smoly – UFAC

**RESUMO:** Conduzir a criança aos processos que levam a construção da leitura e escrita não se reduzem ao domínio das primeiras letras ou apenas ao trabalho de identificar os sinais gráficos decodificando-os e codificando-os, mais que isso, compreende saber utilizar a leitura e a escrita para exercer uma prática social em que ambas as ações são necessárias. A construção do processo de leitura e escrita não é uma tarefa fácil e vem sendo um desafio para muitas escolas em diversas partes do mundo. Do ensino fundamental ao superior é comum professores se queixarem que seus alunos leem mal e têm problemas em situações que exigem níveis mais elevados de interpretação. Sabemos que inserir o aluno no mundo letrado tem sido um desafio para muitas escolas. Precisamos conhecer sobremaneira este importante instrumento capaz de emancipar ou aprisionar seres humanos. A partir da preocupação com a construção e compreensão da leitura e escrita, o estudo proposto por esta investigação busca descrever e analisar os processos de alfabetização e letramento em duas turmas de segundo ano do Ensino Fundamental sendo uma situada na zona rural e outra na urbana. O presente estudo define-se como uma investigação de caráter descritivo, possuindo como referencial teórico os pressupostos de Vygotsky, Soares, Rojo, Ferreira, Szundy dentre outros estudiosos que tratam do tema. Do ponto de vista metodológico realizou-se uma coleta de dados por meio de observação, aplicação de questionários e entrevistas numa turma do segundo ano do Ensino Fundamental de duas escolas sendo uma urbana e

outra rural, buscando evidenciar as diferentes concepções de alfabetização e letramento veiculadas nas instituições selecionadas. Preliminarmente, a pesquisa revela que o acompanhamento e a interação dos pais nas atividades escolares dos filhos aparecem como diferencial positivo no rendimento escolar destes, já em situação oposta observou-se que a ausência destas práticas podem resultar em desinteresse do aprendiz.

Palavras-chave: construção de leitura escrita; alfabetização e letramento; aluno.

#### LETRAMENTO, CIDADANIA E EJA: UMA COMPLEMENTARIDADE NECESSÁRIA

Francisca Karoline Rodrigues Braga -Universidade Federal do Acre

**RESUMO:** A sociedade brasileira, tal como é formada na atualidade, constitui-se a partir das contribuições de vários grupos sociais e culturais, aspecto esse que revela a diversidade cultural do e no configurar da nação. Entretanto, nesse processo de constituição do país, vários sujeitos foram submetidos a exclusões e marginalização dos direitos às condições de vida dignas de todo ser humano, como o acesso à escola e dos benefícios dela resultantes. Ademais, no contexto atual há que se ressaltar que, em sociedades capitalistas como a brasileira, existe a predominância de interesses e anseios caracterizados como “de mercado” em que o domínio dos códigos escritos se torna imprescindível à concorrência no mercado de trabalho. Nesse sentido, o não ter acesso e o não ter domínio desses saberes representa um aspecto danoso para o exercício da cidadania contemporânea, fato esse que mantém excluídos os grupos socioculturais marginalizados historicamente. A instituição escola emerge, então, como um espaço de possibilidades do resgate do direito aos conhecimentos relacionados ao uso da leitura e da escrita como bens relevantes ao exercício de uma cidadania atual. Assim sendo, propomo-nos analisar as contribuições da atividade educativa escolarizada através das práticas de letramento desenvolvidas pelos professores e professoras aos sujeitos que frequentam a modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA. A metodologia utilizada se pautou numa perspectiva exploratória, utilizando-se da revisão bibliográfica enquanto procedimento de pesquisa a respeito do papel da escola, em especial da modalidade de Educação de Jovens e Adultos no processo de inserção social de sujeitos que, por vários motivos, não concluíram os estudos na idade prevista pela legislação educacional. Além disso, discutimos também os sentidos e funções do saber fazer uso social, concreto/efetivo da leitura e da escrita no contexto da sociedade contemporânea, isto é, os significados do letramento na atualidade e como esses se relacionam ao exercício da cidadania em EJA. Para tanto, valer-nos-emos das teorizações desenvolvidas por Kleiman (1995), Freire (2003), Souza (2000), Candau (2002), os quais debatem e teorizam acerca da educação popular e função das práticas sociais de uso da leitura e da escrita desenvolvidas pela escola no contexto da sociedade atual.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; cidadania; letramento.

#### Sessão de Comunicação Temática 3: Teoria da enunciação do círculo de Bakhtin e questões de gêneros do discurso/texto

Debatedor: Orlando Vian Junior

#### O ENSINO DE PRODUÇÃO DE TEXTO BASEADO NOS GÊNEROS DISCURSIVOS

Ionara Fonseca da Silva Andrade – UFAC

**RESUMO:** Vêm intensificando-se cada vez mais, nos estudos da linguagem, discussões sobre as contribuições dos gêneros discursivos no processo de ensino e aprendizagem de produção de texto nas aulas de língua portuguesa. Tomamos o conceito de gênero discursivo como toda produção de enunciado via oral ou escrito. Sendo que cada gênero discursivo é identificado pelos sujeitos de acordo com o suporte em que o gênero está inserido, no entanto, são as características peculiares que tornam os gêneros como sendo produtos didáticos para serem trabalhados em sala de aula. A situação de comunicação, seu propósito comunicativo o estilo composicional, sua temática e condições de produção e circulação dos gêneros. Todas essas características composicionais propiciam um ensino de forma contextualizada de acordo com a realidade dos alunos. Neste sentido, o presente trabalho tem objetivo analisar como as teorias dos gêneros discursivos podem contribuir no processo de produção de texto dentro do contexto da sala de aula. Acreditamos que os alunos são os maiores beneficiados nesse processo de ensino e aprendizagem pois obterá maior domínio da linguagem em situações reais de comunicação. Essa proposta vai ao encontro das teorias dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), os quais fundamentam o ensino de línguas nos diferentes gêneros discursivos, sejam orais ou escritos.



Assim, entende-se neste trabalho a necessidade de explorar os aspectos que envolvem noções de gêneros em sala de aula. Fundamentamos nos pressupostos teóricos dos gêneros discursivos de Bakhtin (2004), nas teorias de Marcuschi (2008) acerca dos gêneros textuais, nas propostas teóricas metodológicas de Dolz, Schenewly e Noverraz (2004) os quais abordam sequências didáticas com os gêneros, entre outros, que discutem sobre a temática. Acreditamos que a prática de ensino e a aprendizagem de produção de texto só tornam-se efetiva, quando é oportuno ao aluno interagir pela linguagem, em situação significativa de aprendizagem.

Palavras-chave: Produção de texto; gêneros discursivos; ensino de língua portuguesa.

#### **O GÊNERO PODCAST EDUCACIONAL: DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO TEMÁTICO, ESTILO E ESTRUTURA COMPOSICIONAL**

Jose Mauro Souza Uchoa - UFAC

RESUMO: O advento da Comunicação Mediada por Computador faz emergir diferentes gêneros do discurso. Com a instauração da Web 2.0, caracterizada pelo conteúdo compartilhado, da conexão à distância e da portabilidade remota, a oralidade passa a ser experimentada nas ambiências digitais. Neste contexto de surgimento de novos gêneros, vimos emergir o *podcast* educacional que se materializa na modalidade oral e está sendo sócio-historicamente construído com padrões de organização identificáveis dentro de um *continuum* de escrita e oralidade com configurações perceptíveis pelo imbricamento de outros gêneros (Marcuschi, 2002). Acorados na noção de gênero do discurso proposta por Bakhtin (1952-53), apresento as configurações do gênero *podcast* educacional descrevendo o “conteúdo temático”, a “construção composicional” e o “estilo” dessa ferramenta comunicativa. Este trabalho se insere no campo da pesquisa qualitativa (LUDKE E ANDRÉ, 1986; NEVES, 1996), com coleta de dados via Internet. Os exemplares de *podcast* educacional analisados foram produzidos por *Center for Educational Development of California, British Council*, e *Splendid Speaking Podcasts*. O corpus desta pesquisa é composto de nove episódios que seguem a taxonomia sugerida por pesquisadores para o ensino/aprendizagem de línguas (CARVALHO, 2008a; MCLOUGHLIN, C. & LEE, M, 2007). Concluo que os *podcasts* educacionais são tipos de enunciados que engendram atividades comunicativas capazes de abranger os mais diversos conteúdos temáticos, sendo que cada exemplar possui estilo centrado na relação autor/interlocutor, e estrutura composicional inerentes aos gêneros acadêmicos, em especial a aula expositiva.

Palavras-chave: Gênero do Discurso; Gênero Digital; Podcast Educacional

#### **O DIALOGISMO DE BAKHTIN: CONTRIBUIÇÕES PARA OS ESTUDOS DA LINGUAGEM E DO SUJEITO**

Priscila de Araújo Pinheiro – UFAC

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo explanar acerca da teoria dialógica de Mikhail Bakhtin e, ainda, refletir de que forma esta teoria contribui para os estudos da linguagem e do sujeito. Este filósofo russo, nascido em 1985 em Orel, pequena cidade ao sul de Moscou, contribuiu de forma fundamental para os estudos da linguagem, ao conceber esta como um processo interação. Para ele a língua tem como propriedade ser dialógica, mas essa relação não é o simples quadro de diálogo face a face, vai muito além, uma vez que todos os enunciados são atravessados pelo discurso alheio, perpassado pela palavra do outro, ou seja, ele defende que o diálogo é uma interação entre indivíduos, que se influenciam mutuamente através da linguagem, e que é através da minha relação com o outro que me constituo enquanto ser histórico e social, e mais, Bakhtin considera que todo enunciado é heterogêneo, pois nele há sempre duas posições, a sua e aquela em oposição a qual se constrói. Esse modo de ver a linguagem, também modificou o modo de conceber o sujeito, este deixa de ser completamente assujeitado aos discursos sociais, já que o ser humano é um ser ao mesmo tempo social e individual. Ao pensar-se em dialogismo, temos que considerá-lo como o modo de funcionamento real da linguagem, e que todos os enunciados se constituem a partir de outros, ou seja, há a presença de várias vozes no discurso. E com o conceito de forças centrípetas e centrífugas, Bakhtin nos expõe o fato de que a circulação de vozes numa formação social está submetida ao poder. Uma outra definição importantíssima, é a de dialogismo constitutivo, que refere-se as relações com enunciados já constituídos, ou seja, há a incorporação, no enunciado, de vozes do outro, uma vez que um enunciado se constitui em relação aos enunciados que o precedem e o sucedem. Daí o fato de que o sujeito, nesta realidade heterogênea, não absorve apenas uma voz social, mas várias, sendo um sujeito constitutivamente dialógico. Assim, saímos assim de uma concepção monológica de mundo para uma abordagem dialógica.

Palavras-chave: dialogismo; linguagem; sujeito

#### **O PASSEIO PELO QUINTAL DO MUNDO: O PERCURSO POR ALGUMAS POSSIBILIDADES DA DIVERSIDADE DAS IDENTIDADES AMAZÔNICAS CONTEMPORÂNEAS NA LETRA DE MÚSICA DA BANDA MAMELUCOS**

Armando Pompermaier – UFAC, Mestrado em Letras

Agência Financiadora: CNPq

RESUMO: Este trabalho analisa as representações sobre o tipo de experiência vivida no processo de constituição das múltiplas identidades do ser individual e do ser social dos sujeitos históricos inseridos no contexto característico de uma cidade no meio da floresta amazônica da passagem do século XX ao XXI onde, ao mesmo tempo em que há uma diversidade de várias graduações de culturas tradicionais de povos da floresta – não se têm notícias de contato com a chamada civilização ocidental de alguns dos povos indígenas que habitam a região onde mais de 90% do território é constituído por florestas –, há também a sensação de pertencimento, principalmente por parte significativa da juventude, à cultura urbana de um espaço virtualmente global no contexto de uma revolução tecnológica em curso. O referencial teórico fundamenta-se principalmente nos conceitos de filosofia da linguagem do teórico russo Mikhail Bakhtin de polissemia e plurivalência dos signos, onde o significado dos enunciados é produzido a partir de sua relação com o contexto histórico e social no interior do qual estão inseridos, de modo que estes são analisados partindo da experiência vivida do sujeito histórico inserido dentro de contextos econômicos, sociais, políticos e culturais situados na materialidade específica de seus espaços/tempos, se utilizando para tanto de revisões bibliográficas teóricas, metodológicas e temáticas, análise da letra da música e entrevista. Além da análise do objeto de estudo, este estudo ainda tem a intenção de dar início a uma reflexão sobre uma metodologia de análise adequada às especificidades das representações da experiência amazônica contemporânea no campo da produção cultural, mais especificamente, de início, na produção musical, área ainda muito pouco explorada pela academia e que pode dar grandes contribuições para o estudo das múltiplas possibilidades de identidades amazônicas da passagem do século XX ao XXI. Desta forma, seguindo algumas trajetórias das experiências vividas pelo autor Daniel Lima “explorando os caminhos e o sentido da vida” entre os universos simbólicos das culturas da floresta e da cidade amazônicas contemporâneas, expressas na música Quintal do Mundo, da banda de *rock/blues* Mamelucos, podemos relacionar a produção das representações metafóricas de seus enunciados às práticas individuais e sociais desenvolvidas no interior de contextos sociais, culturais e históricos em que se desenvolve a diversidade das possibilidades de viver, estar e ser amazônicas contemporâneas.

Palavras-chave: letras de música; modernidade amazônica; contracultura

#### **Sessão de comunicação temática 4: Formação de professores e ensino/aprendizagem de línguas Debatedor: Ucy Soto**

##### **“MUITO ALÉM DA RIBALTA: a relação entre as crenças de terceiros, segundos e primeiros agentes no processo de ensino-aprendizagem de L.I. para crianças”**

Maria Eugênia Sebbá F. de Andrade – IFGoiano / UnB

Roberta Cruvinel – UnB

RESUMO: Segundo Barcelos (2001), os primeiros estudos sobre crenças no Brasil surgiram por volta dos anos 80, tinham caráter descritivo e não se preocupavam em entender a natureza das mesmas. Daí a necessidade de se fazer pesquisas voltadas para a observação / interpretação de crenças dentro de contextos de ações específicos, as quais deveriam obedecer à abordagem metodológica que Barcelos (2001) denominou “Contextual”. Partindo desta premissa, este trabalho, se define como uma pesquisa de mestrado em andamento, investiga a relação existente entre as crenças de terceiros, segundos e primeiros agentes no processo de ensino-aprendizagem de L.I. para crianças que estudam no 4º ano da primeira fase do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino, em uma cidade interiorana do Oeste Goiano. Obviamente, os participantes foram delimitados dentro do contexto supracitado. A pergunta chave da pesquisa, a qual norteia este trabalho e que guiará também nossa exposição oral pode ser assim sintetizada: De que forma as crenças dos agentes (coordenadora, alunos do 4º ano e professora, respectivamente) se relacionam e, por consequência, influenciam o processo de ensino-aprendizagem de LI para crianças? Para tanto, contaremos com suporte teórico dos estudos de Barcelos (2001- 2010),



Almeida Filho (1993-2010), Pajares (1992), Leffa (1991), Kalaja (2006), Vieira Abrahão (2006), Rocha e Basso (2008), Silva (2010), dentre outros.

Palavras - chave: crenças; agentes; ensino de LI; ensino de LI para crianças

#### LEITURAS DE PROFESSORES DO VALE DO JURUÁ

Célia Maria Pires de Almeida - UFAC

RESUMO: O presente artigo se propõe a analisar as histórias de leitura dos professores do Vale do Juruá que estão em processo de formação inicial, cursando letras pela Universidade Federal do Acre, campus de Cruzeiro do Sul. Nesse sentido a investigação busca descrever e analisar as histórias de leitura desses professores, evidenciando suas práticas de leitura e destacando os possíveis contributos no processo de tornar-se leitor. Para descrever a trajetória de letramento desses profissionais, trabalhamos com 10 memoriais que continham informações referentes às histórias de leitura desses profissionais na educação básica e no ensino superior. Trata-se de um estudo que aborda as histórias de leitura desses profissionais, as condições socioculturais desses leitores, assim como a contribuição da formação inicial para a prática pedagógica. O estudo serviu para mostrar quais são as leituras deles na perspectiva de identificar o que eles lêem, não prescrevendo o que deveriam ler. Possibilitou, também, constatar a grandiosa colaboração desses profissionais na educação, no interior do Acre, uma vez que sua clientela é composta por filhos de pescadores, agricultores, pessoas que residem nas comunidades rurais cujo contato com a cultura letrada ocorre somente na escola. Além disso, tentamos descrever como a formação inicial, faculdade de Letras, oferecido pela Universidade Federal do Acre, desde 2004, está colaborando para a formação leitora desses alunos-professores, conseqüentemente colaborando para a melhoria da prática pedagógica. Para a fundamentação do trabalho nos apoiamos nos estudos de Batista (1998); Soares (2001) que discutem a leitura de professores. Embasamo-nos também nos estudos de Abreu (1999); Chartier (1999) que apontam a existência de uma história da leitura, além dos conceitos de Letramento discutidos por Kleiman (2001), (2002) e Soares (1996). Acreditamos que essa análise sobre as histórias de leitura dos professores do Vale do Juruá representa uma possibilidade de descrever as histórias de leitura desses profissionais, além de dar voz a esses sujeitos que cumprem um papel tão significativo no interior do Acre e que muitas vezes não tem seu trabalho reconhecido.

Palavras-chave: leitura; formação; história.

#### PRÁTICAS DE LETRAMENTO E ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO EM ESCOLAS RURAIS NO VALE DO JURUÁ

Jannice Moraes de Oliveira Cavalcante – UFAC

RESUMO: O ensino da Língua Inglesa nas escolas públicas da zona rural tem muitas vezes acontecido de forma descontextualizada, baseado principalmente em estruturas linguísticas que desconsideram aspectos socioculturais nos quais os alunos estão inseridos. Os textos selecionados muitas vezes não representam a realidade dos alunos e o ensino se baseia no primeiro nível de leitura, o da decodificação, da literalidade, da localização de informações superficiais. Sabemos que os variados níveis de letramentos representam tensões, misturam valores, novas identidades e reconciliam conflitos sobre mudanças de valores. E que Letramentos não são apenas as habilidades de ler e escrever, nem estão ligados apenas à esfera do ensino; são fenômenos sociais de escrita e de linguagem. Percebe-se que a metodologia adotada para o ensino de Língua Estrangeira (LE) nas escolas públicas não é um dos únicos fatores que condicionam o fracasso do ensino. O ambiente escolar e/ou familiar em que esses alunos estão inseridos influencia a assimilação do conteúdo e o ensino efetivo das competências comunicativas preconizadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1998). Além disso, o fator econômico, o nível de letramento dos professores, os recursos que as escolas oferecem, o grau de letramento da própria família onde o educando está (ou não) inserido e o isolamento geográfico contribuem para o desinteresse do mesmo, corroborando um processo ensino/aprendizagem ineficaz. Assim, o objetivo desta pesquisa é investigar as práticas de letramento em leitura e escrita que são empregadas por professores no processo de aquisição do Inglês como Língua Estrangeira quando se leva em consideração valores sócio-culturais locais em escolas da zona rural no município de Cruzeiro do Sul - Acre. Pretende-se averiguar a interface entre a escola e o cotidiano da vida rural no que se refere ao letramento, além de analisar em quais contextos e para quais fins a oralidade e a escrita em Língua Inglesa (LI) são utilizadas em sala de aula. Esse projeto visa também refletir sobre alguns questionamentos: Que estratégias de ensino de leitura e escrita devem ser empregadas visando à aquisição de competências e habilidades linguísticas relativas à Língua Inglesa? Qual a valoração que se

dá à escrita e à oralidade no ensino/aprendizagem de língua inglesa em escolas da zona rural cruzeirense?

Palavras-chave: letramento, ensino de língua inglesa, zona rural

#### SOFTWARE EDUCACIONAL: UMA FERRAMENTA DIDÁTICA PARA AS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Christiane Jaroski Barbosa, Faculdade Cenequista de Osório- Facos

Nota-se um constante desconforto entre alunos do ensino fundamental, ensino médio e até mesmo do ensino superior com relação à Língua Portuguesa. Ficam angustiados porque terão que ler, escrever, interpretar textos e, o pior, decorar regras gramaticais. A impressão que dá é que tudo parece forçado, monótono e ninguém sabe para que aprender “aquilo”. Esse quadro pode ser mudado se o professor mostrar a seus alunos que a disciplina de Língua Portuguesa não é “entediante” e “decorativa”, ela pode ser compreensível, comunicativa e também lúdica e prazerosa, mas para isso deverá diversificar a metodologia. O uso do computador como ferramenta educacional tem se mostrado útil e proveitoso no processo de ensino-aprendizagem, pois a escola, sendo responsável pela inclusão social, deve proporcionar além do letramento impresso, o letramento digital, já que se vive num avanço tecnológico. Pensando nessas questões, é que os alunos da Linguística do texto, disciplina do curso de Letras, construíram uma ferramenta didática para as aulas de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental séries finais, software educacional. “Prontos para nos desafiar”, “Força”, “Caindo no país das maravilhas”, “Brincando com as palavras”, “Aprendendo brincando” foram os nomes dados aos softwares. As situações a serem solucionadas pelos alunos nos softwares envolvem coerência, tipos de coerência, intertextualidade, coesão, anáfora, pronomes endofóricos e exofóricos, contexto, tipos de conhecimentos, enfim, conteúdos desenvolvidos na disciplina e que, muitas vezes, são “esquecidos” e/ou “deixados de lado” nas aulas de Língua Portuguesa. Objetiva-se, com essa ferramenta, que os alunos leiam, interpretem, compreendam, infiram conhecimentos, escrevam, ou seja, adquiram conhecimentos sobre a língua e seu funcionamento de uma maneira divertida e prazerosa. No trabalho, foram empregadas as seguintes premissas teóricas: os gêneros textuais (Marcuschi, 2005, 2006), a tecnologia na educação (Moran, 2000; Coscarelli, 2005), a perspectiva interacionista sociodiscursiva (Machado, 2005; Bronckart, 1997, 1999, 2003), questões sobre texto (Koch, 2001, 2006, 2009). Quanto aos resultados obtidos, a primeira parte desse estudo - construção dos softwares educacionais - foi concluída no primeiro semestre de 2010.

Palavras-chave: ensino; língua portuguesa; software educacional

#### Sessão de comunicação temática 5: Práticas Identitárias, Estudos Culturais e Linguagem

Debatedor: Luiz Paulo da Moita Lopes

#### A ORALIDADE COMO MARCADOR IDENTITÁRIO NAS OBRAS “SEIS VEZES LUCAS” E “A BOLSA AMARELA”, DE LYGIA BOJUNGA

Liviane Rodrigues Maia - UFAC

RESUMO: Esta comunicação pretende abordar as marcas de oralidade, presentes na obra de Lygia Bojunga, que influenciam a formação da identidade de Lucas e Raquel, protagonistas das obras “Seis Vezes Lucas” e “A bolsa amarela”. Duas crianças envoltas em um mundo adulto, sem espaço para exercer sua infância. Todavia, a autora, ao aproximar a linguagem escrita da linguagem oral, mescla o real e o imaginário, deslocando os personagens para outros espaços, aproximando-os dos leitores que vivenciam os mesmos dilemas e que compartilham os mesmos sonhos e desejos. Essa opção da autora pela linguagem coloquial configura-se como a principal característica lingüística do estilo *lygiano*, confirmado nas palavras da própria escritora “Desde o meu primeiro livro venho buscando o coloquial, a oralidade (...). Foi essa a maneira que eu escolhi – entre as várias que existem – de vestir a minha literatura.”. Essa transposição da fala para a escrita objetiva transformar o texto literário em um agradável bate-papo com adultos e crianças, despertando, assim, o sentimento de identificação, por meio de um mergulho na atmosfera da narrativa construída a partir da elaboração adequada dos recursos lingüísticos comuns à linguagem cotidiana. Benveniste (1976), atestando a importância do aspecto social na análise dos fenômenos da linguagem, afirma que “a sociedade não é possível a não ser pela língua; e, pela língua, também o indivíduo”. Por meio de um levantamento das marcas da oralidade mais visíveis, nas obras escolhidas, pretendemos demonstrar as formas como a oralidade constitui-se um contributo para o desvelamento das identidades dos heróis. Como afirma Ataliba Teixeira de Castilho (2005): “... nossa identidade está em nossa língua.” e Luiz Antonio Marcuschi (2003): “ela é a

*prática social mais comum no dia-a-dia do ser humano; desenvolve o espaço privilegiado para a construção de identidades sociais no contexto real". Além disso, pretende-se, também, evidenciar as formas como a Literatura Infantil retrata/representa a criança em sua totalidade, estabelecendo um elo identitário com seus leitores e oportunizando a esses a compreensão de sua própria existência.*

Palavras-chaves: oralidade; identidade; literatura infantil

#### **LINGUAGEM E REPRESSÃO PENAL: UMA ANÁLISE A PARTIR DE AUTOS DE PROCESSOS CRIMINAIS**

Marcos Antonio Cavalcante Vitorino, UFAC

**RESUMO:** A comunicação se insere na segunda área temática intitulada "Linguagem e estudos culturais", e terá como ponto de partida a abordagem de conceitos como territorialidade, espaço, fronteiras culturais, diversidade cultural, etnicidade, alteridade, zonas de contato e áreas de conflitos, desdobrando-se para os problemas sociais e criminais daí advindos entre índios e não-índios, até chegar aos autos de processos criminais. O ponto central da comunicação consiste na análise de aproximadamente 30 (trinta) autos de processos criminais da Justiça do Estado do Acre, nos quais há o envolvimento de indígenas tanto como vítimas como acusados, ressaltando, sobretudo as ações penais condenatórias. A comunicação é oportuna e necessária, pois no Estado do Acre existem quatro presídios e ao que tudo indica não existe, até o momento – afora a pesquisa do proponente – uma única análise acerca desses índios condenados ou encarcerados, bem como dos problemas culturais, identitários, lingüísticos e sociais daí decorrentes. Através dessa análise é possível analisar situações de violência e repressão contra povos culturalmente diferentes e, ainda, supor como se processa a relação entre a Justiça Ordinária, seus rituais de julgamento criminal e povos falantes de outra língua que não o português, tendo como referência uma sociedade amazônica sul - ocidental.

Palavras-chave: linguagem; processo-penal; indígenas

#### **PAPÉIS FLUIDOS, SUBJETIVIDADES ENTRELAÇADAS: VOZES E GESTOS DO LAR DOS VICENTINOS EM RIO BRANCO – ACRE**

Patrícia Carvalho Redigulo - Universidade Federal do Acre A ENTREVISTA –

**RESUMO:** Esta comunicação é parte do projeto de pesquisa Diálogos, experiências e narrativas de viagens: vozes e gestos do Lar dos Vicentinos. Pretende abordar qualitativamente a relação entre entrevistadora e entrevistado, na produção de documentos orais - relatos das histórias de vida e experiências dos residentes da Sociedade São Vicente de Paula - Lar dos Vicentinos, da cidade de Rio Branco, estado do Acre. Através das entrevistas com estes sujeitos sociais, procura-se registrar suas trajetórias de vida, suas opiniões e deslocamentos de seus locais de origem, vivenciando "experiências" ou buscando outras condições, outros sentidos para suas vidas. Na convivência e na produção de documentos orais – durante as entrevistas – acontece uma troca entre os sujeitos, uma relação de reciprocidade se estabelece "uma visão mútua (...) há sempre dois temas para uma situação de campo em que os papéis do observado e do observador são mais fluidos do que poderiam aparentar à primeira vista" (PORTELLI, 1997) Ambos, mudam o curso de suas intervenções e expectativas pré-estabelecidas. O narrador tece suas histórias de aventuras, sonhos, trabalhos, amores perdidos, famílias desfeitas. O ouvinte marca com sua presença a comunicação daquele que narra presença atenta e significativa, pois está presente um desejo em compreender e aprender juntos. É "a observação desinteressada da criança (...) para sair de si mesmo, alegra-se com uma vida que não é a sua" (BOSI, 2003). Nos relatos "a linguagem liberta o aspecto mudo da experiência, redime-a de seu imediatismo ou de seu esquecimento e a transforma no comunicável, isto, no comum." (SARLO, 2007) O passado é presente e pode ser atualizado a cada conversa, cada encontro onde se apresentam, sem pudores, moralidades ou receios, pondo-se a dialogar e refazer caminhos trilhados. Juntos, pesquisadora/sujeitos da pesquisa, "mergulham" (BENJAMIN, 1994) na experiência do vivido e do sonhado, juntos, se transformam e transformam em linguagem os sonhos não realizados, criam/recriam espaços e temporalidades.

Palavra-chave: historia oral; entrevista; subjetividades;

#### **O VELHO QUE LIA ROMANCES DE AMOR: UMA ABORDAGEM DA LITERATURA "PÓS-COLONIAL" SOBRE A AMAZÔNIA.**

Raquel Alves Ishii – UFAC, Mestrado em Letras

Gerson Rodrigues de Albuquerque – UFAC

Palavras-Chave: literatura; pós-colonialismo; discurso.

**RESUMO:** A presente comunicação tem por objetivo analisar o romance *Um Velho que Lia Romances de Amor* (1989), do autor chileno Luís Sepúlveda, identificando os elementos que marcam a presença de

um discurso "pós-colonial", bem como os limites desse discurso. A partir da obra, procura-se desenvolver considerações sobre "discurso do colonialismo", "identidade", "alteridade" e "pós-colonialismo" na literatura. Nessa direção, tornam-se importantes as reflexões desenvolvidas por Thomas Bonnici (1942), Edward W. Said (1995), Stuart Hall (2003) e Homi Bhabha (2005). A obra em análise trata da história de Antonio José Bolívar Proaño, um velho equatoriano que viveu muitos anos na floresta e a conhece tão bem quanto os índios com quem manteve contato, os Shuar. Ele mora na cidade de El Idílio, base para a exploração de colonos e garimpeiros. Nas horas vagas, Proaño lê romances de amor para "escapar" da "realidade" que o cerca, imaginando outros lugares, mundos e culturas. Ao longo da obra, por um lado, Sepúlveda desmonta, através de ironias e paródias, todo o poder constituído pelo Estado na cidade de El Idílio. Faz críticas à "invasão" estrangeira com interesses coloniais em florestas amazônicas. O olhar do narrador vai guiando o leitor, revelando as contradições existentes na vida dos "brancos": sua arrogância, pretensão, dores e sonhos. Por outro lado, no trânsito entre o "inferno verde" e o "paraíso perdido" amazônico, o autor, ao introduzir os romances de amor como elemento que propicia "entretenimento" e "remédio contra a velhice e a solidão" do protagonista, acaba por aliená-lo das questões políticas que envolvem a cidade e seus moradores. Além disso, Sepúlveda contribui em vários momentos de seu texto para reforçar a existência de "tipos" amazônicos: os índios jivaro são apresentados como "semi-aculturados e dependentes do álcool". A indigência das mulheres na obra, por sua vez, denota o caráter de uma literatura ainda influenciada por tendência "marginalizadora" do papel da mulher em sociedade. Assim sendo, a análise do romance nos permite perceber marcas de um discurso que se propõe a questionar o etnocentrismo estrangeiro, mas que ao mesmo tempo reproduz estereótipos e visões colonialistas a respeito do espaço amazônico e de seus habitantes.

#### **Sessão de comunicação temática 6: Sociolinguística, Fonética e Fonologia.**

**Debatedor: Vicente Cruz Cerqueira**

#### **A LIBERDADE DA LÍNGUA: ANÁLISE DAS LEXIAS PRESENTES NO TEXTO DO REEDUCANDO DO COMPLEXO PENITENCIÁRIO DR. FRANCISCO DE OLIVEIRA CONDE**

Vilma do Nascimento Rodrigues – UFAC

**RESUMO:** O estudo realizado tem como escopo as lexias presentes no texto produzido por um reeducando do Complexo Penitenciário Dr. Francisco de Oliveira Conde. Através de pesquisa bibliográfica e documental foram analisados os vocábulos no texto *Liberdade através da fuga*, participante do concurso de redação *Escrevendo a Liberdade*, realizado na Escola Fábrica de Asas. No texto analisado se apresentam vários vocábulos, próprios do universo prisional, utilizados no cotidiano comunicacional do presídio. De acordo com Labov (1976:338) comunidade lingüística é "um grupo de falantes que têm em comum um conjunto de atitudes sociais para com a língua". A linguagem da comunidade lingüística em estudo origina-se quase sempre de palavras do cotidiano dos reeducandos, submetidas à necessidade de comunicação. Assim, havendo a necessidade e a oportunidade, surge uma palavra nova ou reinvestida de significado. A gíria revelou-se uma forma de expressar as crenças, mazelas e alegrias revelam o cotidiano do grupo que os internos do Sistema Penitenciário compõem. Na produção textual analisada, intitulada *Liberdade através da fuga*, observamos que a linguagem gíria cotidiana se faz presente. Assim, os vocábulos usados na oralidade, se materializam no texto escrito, revelando elementos da imaginação, numa miscelânea de sentimentos de onde emana o sonho de liberdade de um reeducando. Segundo Foucault (1997), historicamente, o sistema penal no mundo surgiu com o intuito de punir o criminoso no corpo, submetendo-o a tratamentos de punição física. Na sociedade moderna, verifica-se o desaparecimento dos suplicios, onde o corpo, aparentemente, deixou de ser o alvo principal da repressão penal. Os mecanismos punitivos mudam de configuração, produzindo o cerceamento do direito de ir e vir, a delimitação da existência humana entre grades e muralhas altamente vigiadas. Os aspectos arrolados confirmam o que Foucault nos ensina acerca da organização dos mecanismos disciplinares da sociedade. A prisão tem, dentre outras, a função de vigiar, regular e normatizar as ações do corpo; o indivíduo privado de liberdade é vigiado, normatizado e conduzido às práticas de comportamentos aceitáveis, dentro e fora do presídio, para o seu retorno à sociedade. Os elementos componentes do léxico dos reeducandos formam um dialeto, utilizado na comunicação diária, que se configura como instrumento de defesa e identidade do grupo. Os sujeitos, sentindo-se vigiados panopticamente, criam e recriam a linguagem, utilizando mecanismos lingüísticos que possibilitam a comunicação apenas entre os que se encontram privados de liberdade, excluindo os

que não pertencem ao grupo. Este fato ratifica a plasticidade da língua e capacidade criadora do homem, demonstrando que mesmo sob o controle da vigilância, a linguagem é um instrumento de poder e marca identitária desta comunidade de falantes.

Palavras-chave: linguagem; prisão; identidade.

#### LINGUAS EM CONTATO: CONSEQUÊNCIAS LINGÜÍSTICAS

Maristela Alves de Souza Diniz<sup>1</sup>; Lindinalva Messias do Nascimento Chaves<sup>2</sup> - UFAC

RESUMO: Neste trabalho, temos o objetivo de apresentar, em uma revisão bibliográfica, os fenômenos decorrentes do contato lingüístico nas comunidades bilíngues e como eles vêm sendo tratados na literatura nacional e estrangeira. Nosso interesse pela temática decorre do fato de alguns autores nomearem de formas diferentes esses processos, que são das mais diversas ordens e podem estar relacionados tanto a fatores lingüísticos internos (de natureza fonológica, morfológica, lexical), no que se refere ao próprio dinamismo da língua; quanto a fatores extralingüísticos (idade, sexo, classe social), em um contexto social e em uma determinada sociedade. De acordo com Moreno (2009), fala-se de situações de línguas em contato quando este é estabelecido em duas ou mais línguas quaisquer, em uma situação qualquer, e é a coexistência de sociedades e de línguas que ocasiona os fenômenos que afetam todos os níveis lingüísticos, dos mais simples aos mais complexos. As consequências do contato lingüístico podem ser transitórias ou permanentes; podem, ainda, ser percebidas em todos os níveis lingüísticos, desencadeando diversos fenômenos resultantes do contato. Exemplos de fenômenos derivados do contato de sistemas são a interferência (transferência), a convergência e os empréstimos; exemplos de variedades derivadas do contato de línguas são as línguas crioulas, as línguas pidgin e as variedades de fronteira ou de transição (meias línguas); exemplos de fenômenos derivados do uso de várias línguas são a substituição de língua, a eleição de língua, a troca de código (alternância de línguas) e a mistura de códigos (amalgama). Desta forma, pretendemos verificar em que medida esses conceitos estão relacionados e qual é a leitura feita por diferentes autores dos mesmos fenômenos lingüísticos. Para tal, nossa revisão do assunto fundamenta-se em obras que tratam, em âmbito nacional e internacional, do referido tema, com ênfase em dois autores, a saber: Appel; Muysken (1996), Siguan (2001) e Moreno (2009).

Palavras-chave: fenômenos lingüísticos; contato; consequências lingüísticas

#### ASPECTO VERBAL NAS GRAMÁTICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Simone Cordeiro de Oliveira – UFAC

RESUMO: O estudo dos verbos da Língua Portuguesa (LP) encontra-se, atualmente, ancorado na esquematização de conceitos tradicionais transmitidos pela tradição oral e escrito. São esquemas rijos, presos a uma sistematização que perpassa toda a vida escolar dos falantes da língua. A metodologia utilizada para a apresentação deste conteúdo limita-se, na maioria das vezes, a exposições descontextualizadas dos tempos, modos e pessoas; sempre prontos para serem consultados quando necessário. Contudo, fora dos limites da Gramática Normativa (GN) nos deparamos, constantemente, com construções que vão a desencontro com o que nos é apresentado pela tradição escolar. Os conceitos prontos e imutáveis se chocam com o dinamismo da linguagem cotidiana – independentemente de escolaridade, profissão ou grupo social. Há, no entanto, dentro do estudo dos verbos, uma categoria pouco apreciada pelos gramáticos, capaz de amenizar o choque existente entre o que é ditado pela GN e sua realização no dia-a-dia – o aspecto do verbo. Esta categoria deve ser entendida como um momento específico da situação. Não pode ser considerado como um estudo dêitico, uma vez que não leva em consideração o posicionamento do falante no ato da enunciação; mas refere-se à situação em si. Para Comrie (1976), “o aspecto são as diferentes maneiras de ver a constituição temporal interna da situação, sua duração.” Apesar de seu estudo estar localizado no verbo, não podemos nos ater, apenas, à proposta gramatical tradicionalista; uma vez que devemos levar em consideração sua dependência ao contexto, não somente lingüístico, como também o extralingüístico. Logo, uma mesma proposição pode apresentar diferentes valores aspectuais. Sendo assim, a tradicional divisão entre presente, passado e futuro não é mais válida para o entendimento desta categoria, e nem para o processo de comunicação entre os falantes de uma mesma língua, uma vez que não é capaz de abarcar com eficácia as definições propostas através dos conceitos apresentados pela GN. Contudo, é cada vez mais comum encontrarmos alunos que saem do ensino médio e não

conhecem a categoria aspectual do verbo. O conhecimento que estes alunos têm sobre os verbos restringe-se unicamente a conjugá-los; alguns autores falam em “recitá-los/cantá-los” em seus modos, tempos e pessoas. Apesar da existência dessa grande lacuna, em relação ao estudo dos verbos, entre o que determina a GN e as realizações cotidianas, poucos gramáticos abordam este estudo; alargando, ainda mais, o número de falantes da língua que desconhecem o caráter dinâmico que envolve o estudo dos verbos da LP. Neste trabalho propomos uma análise das principais gramáticas de LP existentes nas bibliotecas da Universidade Federal do Acre, e na Biblioteca da Floresta, localizadas na cidade de Rio Branco – Acre. Buscar-se-á analisar em que medida estas gramáticas apresentam o estudo do aspecto verbal da LP.

Palavras-chave: Aspecto verbal; gramática; ensino.

#### FONÉTICA E FONOLOGIA, CIÊNCIAS DOS SONS

Valério Oliveira da Silva – UFAC

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo oferecer uma visão panorâmica da fonética e da fonologia, as duas ciências dos sons. A fonética ocupa-se dos métodos que descrevem, classificam, e transcrevem os sons das línguas em qualquer parte do mundo. Suas principais áreas de investigação são: fonética articulatória, auditiva, acústica e instrumental. O aparelho fonador é responsável pela produção da fala e da articulação sonora, e os sistemas que o compõe são: sistema respiratório, fonatório e articulatório. No processo da fala, todas as línguas naturais são responsáveis por segmento consonantal e vogal. O primeiro é produzido com restrição total ou parcial da corrente de ar podendo ou não haver atrito. No segundo, a passagem de ar não é interrompida, razão pela qual não há obstrução. Quanto às categorias de lugar de articulação, que são de suma importância para a descrição do português do Brasil são: bilabial, labiodental, dental, alveolar, alveopalatal, palatal, velar, glotal. Quanto ao modo de articulação os segmentos consonantais são assim classificados: oclusiva, nasal, fricativa, africada, tepe, vibrante, retroflexas, laterais. Os segmentos vocálicos são descritos levando em conta as seguintes categorias: posição da língua com relação à altura; posição da língua em termo anterior/posterior; arredondamento ou não dos lábios. É interessante salientar que nem todo som emitido pela voz humana é utilizado para compor palavras. A fonologia, também chamada fonêmica, estabelece os princípios e caracteriza as sequências sonoras permitidas e excluídas de uma língua. A diferença entre fonética e fonologia está no fato de a primeira ser caracterizada pela maioria dos estudiosos como a ciência que trata da substância da expressão, isto é, a natureza física da produção e da percepção dos sons da fala, e a fonologia, a ciência que aborda a formação da expressão, classificando os sons em unidades capazes de distinguir significados, isto é, identificar os fonemas que têm como objetivo ordenar o significado das palavras que apresentam aspectos diferentes. As quatro premissas básicas da fonêmica são: os sons são modificados pelo ambiente, os sistemas sonoros tendem a ser foneticamente simétricos, os sons tendem a flutuar e exercem pressão estrutural na interpretação fonêmica de segmentos suspeitos. Dessa forma, percebe-se que as duas ciências completam-se nos seus estudos, oferecendo suportes essenciais para a lingüística.

Palavras chave: fonologia; fonética; sons.

<sup>1</sup> Aluna do Mestrado em Letras – Linguagem e Identidade

<sup>2</sup> Orientadora